

## CAGECE

# Arce quer saber tempo de duração da falta de água

O modelo do texto da resolução proposto pela Arce ficará disponível para contribuição da população até o dia 28/3

A falta de água e a baixa pressão no abastecimento estão entre as principais reclamações feitas à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) pelos usuários da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), segundo a Arce. Em janeiro e fevereiro deste ano, das 53 queixas recebidas, 28% foram relacionadas a estes problemas. Ainda assim, a Agência não tem o controle de informações como a duração e a frequência destas discontinuidades. Devido a isto, a Arce propôs uma resolução que obriga a Cagece a estabelecer medidores no sistema e repassar as informações à Agência e, consequentemente, aos consumidores.

O modelo do texto da resolução proposto pela Arce ficará disponível para contribuição da população até o dia 28 deste mês. O coordenador de Saneamento Básico da Agência, Geraldo Basílio, explica que, ao entrar em vigor, a norma se aplicará aos 150 municípios em que a Cagece opera, regulados pela Arce. Fortaleza



A falta de água está entre as principais reclamações por parte dos usuários da Cagece, segundo levantamento da Arce. FOTO: ELLEN FREITAS

## NORMA

# 150

municípios cearenses são assistidos pela Cagece. Ao entrar em vigor, a norma se aplicará a todos eles, segundo informações da Arce

não está incluída na lista que, engloba todos os demais municípios da Região Metropolitana.

Com a resolução, que deverá entrar em vigor em 60 dias, a Cagece deverá ser obrigada a adotar um sistema de medição direta das condições de operação. Isto deverá materializar no sistema de água um mecanismo, que, de acordo com o coordenador, é realidade nos serviços prestados pela Companhia Energética do Ceará (Coelce), já que, segundo ele, hoje, em caso de

interrupção no sistema da Coelce, o consumidor sabe exatamente a quantidade de horas que ficou sem energia e a frequência média da energia consumida.

Geraldo ressalta que a ausência de informações cria lacunas para os consumidores e o estabelecimento da resolução deve reverter estas falhas. “Hoje temos conhecimento sobre a falta de água e a baixa pressão de duas formas: uma, através das reclamações e outra das medições em campo. No caso das reclamações é a ‘palavra’ do usuário contra aquilo que a Companhia atesta. É um conflito”, explica.

Ainda segundo o coordenador, o estabelecimento desta obrigatoriedade não irá garantir à Arce o acesso a informações em tempo real. Mas, assegura que a Cagece será obrigada a enviar esta informações em forma de relatório mensalmente.

## Custo

Na proposta de resolução, a Arce apresenta dois modelos de medidores. O modelo “A”, previsto para ser instalado em todas as casas, tem um custo estimado de R\$ 250 milhões na RMF e R\$ 4,9 milhões no Interior. Já o “B”, defendido pela Agência, deverá custar R\$ 7,9 milhões e será instalado em um conjunto de, no máximo, 5.000 ligações ativas de água. A estimativa é que, após a publicação da norma, os equipamentos sejam instalados em 24 meses na RMF e 48 meses nas demais cidades.

Em nota, a Cagece informou que aguarda a publicação da resolução, para que só então possa se manifestar sobre os procedimentos que serão adotados.

## ➔ Mais informações:

As contribuições podem ser enviadas por e-mail para: saneamento@arce.ce.gov.br  
Dúvidas: (85) 3101.1014.

## BLOQUEIO NA AGUANAMBI

# Taxistas protestam contra “piratas”



Com o fechamento da Avenida Aguanambi, o trânsito ficou congestionado no seu entorno, causando muitos dissabores aos motoristas. FOTO: HELENE SANTOS

Cerca de 50 taxistas credenciados pararam o trânsito na rotatória da Avenida Aguanambi contra os táxis “piratas” na manhã de ontem (14). Motoristas e passageiros que passavam pelo local se revoltaram com o protesto e houve muito bate-boca. Os manifestantes reclamaram que sofrem com uma pesada carga de impostos para poder trabalhar de forma regularizada, enquanto o serviço pirata não possui fiscalização efetiva.

O tráfego no local ficou complicado, com lentidão e engarrafamento. Motoristas de caminhão e de vans subiram calçadas e canteiros para tentar furar o bloqueio. Pessoas desceram dos ônibus e tentaram seguir a pé.

O movimento foi organizado por taxistas “rendeiros”, aqueles que alugam carros de permissionários credenciados na Etufor.

“Hoje tem até outdoor divulgando esse serviço pirata, que também é crime, é exercício ilegal da profissão”, afirmou o taxista rendeiro Nayron Brandim.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Taxistas e Transportadores Autônomos de Passageiros do Estado do Ceará (Sinditáxi), Vicente de Paulo, há 4.888 táxis regularizados na Capital e cerca de 2 mil carros irregulares, número que, ainda conforme ele, preocupa por permanecer em constante aumento.

O chefe da divisão de fiscalização da Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor), Alessandro Gaspar, ressaltou que há canais de denúncia em funcionamento durante 24 horas, assim como existe o apoio da Polícia Militar e Polícia Civil nas abordagens que apresentam algum risco aos agentes.

Sistema Verdes Mares

INSCRIÇÕES:  
DE 1º A 31 DE MARÇO  
REGULAMENTO:  
[GP.VERDESMARES.COM.BR](http://GP.VERDESMARES.COM.BR)

GP  
VERDES PONTOS, 2016  
OS BOONS FICAM COM A FAMA

VAI TER  
TAPETE  
VERMELHO.  
OU, PARA  
OS DIRETORES  
DE ARTE,  
#FF0000.